

A COMUNICAÇÃO DE DEUS PARA O HOMEM

I Coríntios 2:9-16

Na sua primeira carta aos coríntios, Paulo se endereça a um segmento de sociedade que se orgulhava de seu pensamento criativo. Os gregos eram considerados como os mais intelectuais de todos os povos da época de Paulo. A razão humana era o instrumento que eles usavam para investigar os mistérios das origens do homem e a razão da sua existência. Platão viu a fraqueza da razão humana enquanto a promovia como o único meio disponível do homem para ajudá-lo através da sua vida. Platão disse: "Devemos manter as melhores opiniões humanas a fim de sermos levados como por uma jangada, para que possamos navegar com segurança nas perigosas marés da vida, A MENOS QUE possamos encontrar um barco mais forte, OU ALGUMA PALAVRA CERTA DE DEUS, que certamente nos carregará mais confiante e seguramente". Este grande filósofo reconheceu que a mera razão humana não era suficiente para responder todas as questões com as quais o homem se confronta. Ele sabia que o único fundamento certo para um sistema de verdade deveria estar numa revelação de Deus.

O apóstolo Paulo tinha sido treinado nesta filosofia, sendo um cidadão de Tarso, e em sua primeira carta a esses gregos, diz-lhes que ele tinha uma mensagem de Deus que lhes daria as respostas certas que eles estavam procurando para os enigmas da vida que não podiam ser conhecidos através do intelecto humano. Paulo lembra-os:

"E, eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria... A minha palavra, e minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana...". (I Co.2:1,4)

Paulo podia usar esta espécie de discurso porque era um graduado da universidade de Tarso, uma das mais reconhecidas escolas de seus dias. Em vez de um discurso floreado de razão humana, Paulo estava falando do ponto de vista de Deus, como quem tinha uma relação pessoal com o seu criador.

Paulo começa seu assunto dizendo a esses gregos que nem a investigação científica nem a razão humana nunca tinha sido capaz de descobrir uma fundação segura sobre a qual um sistema religioso podia ser construído. Ele disse: "...as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu... são as coisas que Deus preparou para os que o amam" (I Co.2:9).

O contexto deixa claro que estas "coisas" consistem na revelação da verdade, as Sagradas Escrituras. Paulo declara que nem a investigação científica nem a razão humana tinha produzido esta verdade, porque ele diz: "...e não subiram ao coração do homem" (I Co.2:9). Portanto, vemos Paulo dizendo que a Verdade Espiritual nunca subiu na consciência do homem, nem encontrou sua fonte na razão humana.

(Pense o que este ensinamento significa para aqueles que construíram uma religião sobre a teoria da evolução, ensinado o efeito que tudo que a raça humana sabe é resultado de alguma divindade que reside no homem, e que portanto, todo conhecimento veio de dentro da raça, não de fora.)

Depois de afirmar o fato da insuficiência final da razão em resolver o enigma da existência do homem, Paulo prossegue descrevendo os três passos sucessivos da transmissão da verdade, do coração de Deus para o coração do homem. Estes são: REVELAÇÃO – o ato de Deus Espírito Santo de dar aos escritores da Bíblia, a verdade incapaz de ser descoberta pela razão do homem sem ajuda (I Co.2:10-12); INSPIRAÇÃO – o ato do Espírito Santo que capacita os escritores da Bíblia a escrever com as palavras escolhidas por Deus infalivelmente, a verdade revelada (I Co.2:13), e ILUMINAÇÃO – o ato do Espírito Santo de capacitar o crente para entender a verdade dada por REVELAÇÃO e escrita por INSPIRAÇÃO (I Co.2:14-16).

A Revelação de Deus

Paulo explica que a Bíblia não começou a existir por meio de investigação científica ou por razão humana, mas que começou de outro modo, por revelação. Ele mostra que o fato de Deus ter dado esta verdade por revelação prova que na natureza das coisas não poderia ter sido de outra maneira, e prossegue no versículo 11, para demonstrar que isto é verdade.

A palavra "revelado" é a tradução de uma palavra grega que significa **DESCOBRIR, DEIXAR ABERTO AQUILO QUE TINHA SIDO VELADO OU COBERTO**. O Espírito Santo, que procura as coisas profundas de Deus desvendou esta verdade à visão destes homens que Ele usou para registrar as Escrituras.

Depois, Paulo usa a lógica pura para provar a estes gregos a impossibilidade de descobrir a Palavra de Deus através da investigação científica ou razão humana. Paulo pergunta a estes profundos pensadores: "...qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está?" (I Co.2:11). O homem individualmente sabe o que está nas profundezas do SEU PRÓPRIO coração. Para seu semelhante, seus pensamentos são impossíveis de serem conhecidos.

Paulo diz que a lógica nos leva a concluir que se o homem não pode compreender seu semelhante, Deus deve estar além da razão do homem ou da investigação científica. E como apenas o homem individualmente sabe o que está em seu PRÓPRIO coração, assim também somente Deus sabe o que está em SEU PRÓPRIO coração. Portanto, se o homem acha impossível através da investigação científica e da razão humana descobrir os segredos interiores de seu semelhante, é claro que ele não poderia descobrir a mente de Deus por estes mesmos métodos. O único meio para um homem vir a conhecer os pensamentos íntimos de outra pessoa é aquela pessoa desvendar-lhe os segredos de sua vida íntima. Do mesmo modo, o único meio pelo qual uma pessoa pode conhecer a mente de Deus é Ele desvendar seus pensamentos para o homem. Portanto, Paulo demonstrou a estes gregos a necessidade absoluta de uma revelação de Deus, se eles quisessem saber o que está em Seu coração. O primeiro passo desta transmissão da verdade do coração de Deus para o coração do crente é a REVELAÇÃO, o ATO de Deus Espírito Santo revelando as coisas do coração de Deus para o coração daqueles que escreveram a Bíblia, dando assim, a verdade das Escrituras para eles.

A Inspiração Verbal

Isto nos leva à doutrina de inspiração verbal, que Paulo afirma no versículo 13. Depois que foi dada aos escritores da Bíblia a verdade por meio do Espírito Santo ao desvendá-la para eles, o apóstolo diz que não foi deixado para eles mesmos fazerem um registro disto. Uma coisa é se saber um certo fato.

Outra, é encontrar as palavras exatas que darão a outra pessoa uma compreensão adequada daquele fato. É exatamente assim onde a necessidade da inspiração verbal entra. Paulo mostra que os escritores da Bíblia não estavam escrevendo seu próprio intelecto, quando diz: "As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana" (I Co.2:13). Isto é, as palavras que os escritores bíblicos usaram não foram ditadas por sua razão humana ou sabedoria.

Depois de explicar como as palavras usadas pelos escritores da Bíblia não vieram, Paulo diz-nos como estas palavras vieram, dizendo: "MAS COM AS (PALAVRAS) QUE O ESPÍRITO SANTO ENSINA". Isto é, enquanto eles escreviam as Escrituras, o Espírito Santo que revelou a verdade para eles, escolhia a palavra correta no vocabulário do autor, cujo conteúdo de significado dará ao crente a verdade exata que Deus deseja que ele tenha. Isto contudo, não implica num ditado mecânico nem na anulação da personalidade própria do autor. O Espírito Santo tomou os escritores como eram e os usou infalivelmente.

O Espírito Santo observou as regras da gramática grega como existiam no grego comum usado naquela época. Apesar do grau de educação ou conhecimento da língua grega usada pelo autor, o Espírito Santo ajudou os escritores a procurar o seu vocabulário para encontrar as palavras exatas que Ele então ensinou-os a usar enquanto registravam a verdade que tinham recebido por revelação. É isto o que significa "por inspiração verbal".

Paulo explica este processo de como os escritores bíblicos encontraram as palavras exatas a serem escritas dizendo: "COMPARANDO AS COISAS (VERDADES) ESPIRITUAIS COM AS ESPIRITUAIS" (I Co. 2:13). Esta palavra "comparando" significa JULGAR COM. Fala da ação de julgar algo com alguma outra coisa. Por exemplo, suponha que uma mulher estivesse fazendo um vestido e desejasse enfeitá-lo com uma fita. Ela pegaria uma amostra do tecido com o qual o vestido foi feito e a COMPARARIA com as diferentes fitas disponíveis, rejeitando uma após outra até que ela encontrasse uma que combinasse. Este é o procedimento que os escritores bíblicos utilizaram ao escrever os seus livros. Como eram guiados pelo Espírito Santo, eles procuraram em seus vocabulários pela palavra exata que expressaria adequadamente a verdade que eles gostariam de registrar. Pelo processo de comparar a palavra com a verdade que eles queriam escrever, eles rejeitaram todas aquelas palavras que o Espírito Santo demonstrou que não expressavam corretamente o pensamento, e finalmente escolheram a palavra para a qual o Espírito Santo tinha-os guiado e sobre a qual Ele tinha posto Seu sinal de aprovação. Assim, o Espírito Santo deu aos escritores a liberdade de suas personalidades, vocabulário e treinamento, enquanto que ao mesmo tempo os guiou para fazerem um registro infalível da verdade revelada.

A Iluminação

A iluminação é o ato do Espírito Santo capacitar o crente para entender a verdade dada por REVELAÇÃO e escrita por INSPIRAÇÃO. Paulo diz: "ORA O HOMEM NATURAL NÃO COMPREENDE AS COISAS DO ESPÍRITO DE DEUS..." (I Co.2:14). Este homem natural é o homem não regenerado na sua melhor forma, é o homem a quem a filosofia grega elogiava. O homem referido aqui é aquele educado no alto de seus poderes intelectuais, mas destituído do Espírito de Deus. Este homem, cujo poder de compreensão está limitado ao exercício de sua razão, não admite estas coisas espirituais em seu coração. A razão desta rejeição é que elas são loucura para ele. Paulo afirma a impossibilidade de conhecê-las, e a sua razão, porque elas se discernem espiritualmente. Isto é, o

inquirir e o analisar da verdade espiritual são dados na energia do Espírito Santo que ilumina a página sagrada da Escritura para o crente.

E "AQUELE QUE É ESPIRITUAL" julga todas as coisas (I Co.2:15). A palavra "JULGA" é a tradução da mesma palavra grega "DISCERNE" do versículo 14. O crente controlado pelo Espírito investiga, pesquisa e examina a Bíblia e chega a uma apreciação e compreensão de seu conteúdo.

Portanto, o que Deus comunica ao homem é o perfeito conhecimento de Si Mesmo e de Suas atividades através do processo do Espírito Santo, que desvenda as verdades que o homem jamais poderia descobrir através da razão humana; mostrando aos escritores da Escritura as palavras exatas de seus próprios vocabulários que irão expressar as verdades desvendadas de maneira mais perfeita, ajudando o crente, enquanto ele pesquisa a página sagrada para inquirir e examinar as Escrituras até que ele tenha um entendimento das verdades reveladas.

por Pastor Marvin Duncan